

**ANÁLISE CURRICULAR
DO CONTRATURNO NA ESCOLA
DE TEMPO INTEGRAL EM MINAS
GERAIS”**

<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v20i3.6867>

Helena Maria dos Santos Felício**

Resumo: *este trabalho tem por objetivo analisar a organização curricular do contraturno da Escola de Tempo Integral (ETI), em Minas Gerais, com o intuito de perceber nele os indicadores que apontam para a dimensão de uma Educação Integral. A partir da concepção de Educação Integral, a pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa pela qual foi possível perceber que, apesar dos benefícios oferecidos aos educandos que permanecem na escola em tempo integral, o currículo do contraturno, no projeto ETI é organizado na perspectiva do reforço escolar, distanciando dos objetivos propostos pela Educação Integral.*

Palavras-chave: *Currículo. Escola de Tempo Integral. Educação Integral.*

Este trabalho tem por objetivo analisar a organização curricular do contraturno da Escola de Tempo Integral, em Minas Gerais, identificando nele os possíveis indicadores que apontam para a dimensão de uma Educação Integral.

Tratando-se de um estudo descritivo, é importante indicar que o tempo na escola é uma temática que vem suscitando debates, mais intensos, sobretudo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394 (BRASIL,1996) que, em seu artigo 34º, evidencia a importância e a necessidade da ampliação do período de permanência na escola de modo que, progressivamente a educação

* Recebido em: 20.08.2017. Aprovado em: 04.06.2018.

** Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora e pesquisadora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).
E-mail: helena.felicio@unifal-mg.edu.br

escolar seja desenvolvida em tempo integral, como uma das bases para o pleno desenvolvimento dos educandos.

De igual modo, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), apresenta em sua sexta meta o compromisso com a oferta da educação em tempo integral a, pelo menos 50% das escolas públicas do território nacional, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, cultural e esportivas.

Embora, tendo sido garantido por lei, a ampliação do período de permanência na escola tem sido efetivada por intermédio de projetos pontuais, como é o caso da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, que iniciou em 2005 o processo de implantação da Escola de Tempo Integral (ETI) em Belo Horizonte e Região Metropolitana, ampliando para as demais regiões do estado a partir de 2007.

O projeto para a ETI, em Minas Gerais, evidencia a necessidade de atrelar a expansão do tempo de permanência do educando na escola à melhoria da qualidade do ensino oferecido, mediante uma organização curricular que privilegia o trabalho em um turno com a matriz curricular do Ensino Regular e, no contraturno, o trabalho com oficinas pedagógicas nas áreas da linguagem, da matemática, do esporte, da cultura, da formação pessoal e social, respeitando e respondendo aos interesses e necessidades dos educandos.

Entretanto, entendemos que a organização da ETI significa muito mais do que a simples ampliação do tempo de permanência do educando na escola com o desenvolvimento de atividades que “ocupem” o tempo. Na verdade, compreendemos que a organização de tal escola só faz sentido se a considerarmos em uma concepção de Educação Integral (EI), onde se admite a possibilidade de “mobilização de todos os tipos de conhecimento que possam contribuir para que o aluno possa melhor compreender o mundo à sua volta e se compreenda melhor a si próprio, enquanto indivíduo e cidadão” (ALONSO; SOUZA, 2013, p. 54).

Deste modo, a relação entre a expansão do tempo na escola com a ampliação das condições de aprendizagem dos educandos, na perspectiva de uma Educação Integral, nos impulsiona a pensar na necessidade de um trabalho reflexivo sobre a proposta pedagógica da escola que considere, tanto na gestão do turno regular, quanto na do contraturno, a organização de um currículo na perspectiva integrada e bem estruturada em um projeto político pedagógico mais amplo.

É neste propósito que este artigo apresenta o objetivo de identificar, na organização curricular do contraturno em uma escola que desen-

volve um projeto de Escola de Tempo Integral, os possíveis indicadores que apontam para a dimensão de uma Educação Integral.

Para tanto organizamos esse texto em três momentos: No primeiro momento apresentamos os entrelaçamentos dos conceitos de Educação Integral (EI) e Escola de Tempo Integral (ETI), considerando os aspectos curriculares. Posteriormente, explicitamos a metodologia adotada na pesquisa. Na sequência, trazemos a experiência analisada e seus reflexos para uma Educação Integral em Escola de Tempo Integral.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL: CONCEITOS QUE SE ENTRECruzAM

Educação Integral e Tempo Integral, embora sejam termos utilizados com o mesmo adjetivo (Integral), são conceitos diferentes. Ou seja, Educação Integral refere-se a uma abordagem educacional, fundamentada em princípios teóricos e/ou metodológicos, que tem por objetivo o desenvolvimento pleno do indivíduo. Já, o Tempo Integral, embora seja, em grande medida, associada a Educação Integral, trata-se da totalidade de uma jornada diária (tempo inteiro) que, no caso educacional, está definido por lei.

Neste sentido, a Educação Integral é um dos objetivos que deve ser almejado pelas propostas e projetos educacionais que se efetivam em Escolas de Tempo Integral e/ou Escolas a Tempo Inteiro.

A Educação integral em tempo integral no Brasil tem seus primórdios nos anos 40 do século XX, com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado por Anísio Teixeira, que pretendia universalizar no território nacional uma escola que contemplasse um programa educativo que envolvesse todos os aspectos da vida do educando. Não apenas o cognitivo, mas também, o social, o artístico, a saúde e a alimentação (CORDEIRO, 2001).

Mais tarde, com a criação do Centro Integrado de Educação Pública, nos anos 80 do século passado, por Darcy Ribeiro, a temática da Educação Integral em Tempo Integral toma relevo e, atualmente, tem sido defendida como aquela que intenciona melhorar a qualidade do ensino público, promovendo uma formação integral do indivíduo, por considera-lo como um ser pleno, não fragmentado em corpo e intelecto, multidimensional, inserido em um contexto de relações que amplia as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem (GONÇALVES, 2006).

Para Hora e Coelho (2004), a Educação Integral em uma jornada diária ampliada deve ser assumida a partir de uma concepção crítico-emancipadora, uma vez que ela deve apresentar-se como um amplo conjunto de atividades que, integrando e integradas ao currículo escolar, possibilitem uma formação mais completa ao ser humano, de modo que esse sujeito possa compreender-se e posicionar-se de forma autônoma e emancipada no contexto social em que vive.

Essas atividades constituem-se em práticas que incluem os conhecimentos gerais, a cultura, as artes, a saúde, os esportes e o trabalho, como conhecimentos que extrapolem o caráter disciplinar conteudista; que exerçam a função mediadora nas relações entre os sujeitos com a sociedade; que represente oportunidades de crescimento, enriquecimento cultural, emancipação, principalmente àqueles educandos que não tem acesso a meios que proporcionam tais benefícios.

Segundo Guará (2009), foi para este público que a Escola de Tempo Integral se constituiu no contexto educacional brasileiro, como alternativa de equidade e proteção para grupos infanto-juvenis mais desfavorecidos, sobretudo pela condição de pobreza e exclusão que leva esses grupos à situação de risco pessoal e social.

Essas condições demonstram que a organização do tempo na escola deve favorecer o desenvolvimento de um aprendizado substantivo, pois é ali que muitos educandos terão a maior, ou talvez a única, oportunidade de acesso ao conhecimento e às ferramentas que lhe possibilitem caminhar em direção de outras conquistas, visando a diminuição das desigualdades sociais e a ampliação democrática das oportunidades de aprendizagem.

Pensando nisso, a proposta de uma Escola de Tempo Integral precisa se preocupar, prioritariamente, com a questão da reestruturação curricular, com a reorganização do tempo, dos espaços e dos conteúdos, uma vez que, segundo Viñao-Frago (2004), são esses elementos que nortearão a prática pedagógica da instituição e a qualidade do atendimento aos educandos participantes do tempo expandido da jornada escolar.

Considerando o pressuposto acima, é importante constatar o fato de que há instituições que organizam seu projeto para a Escola de Tempo Integral, investindo em modificações no próprio espaço escolar mudanças dentro do mesmo. Outras pensam em extrapolar os muros da escola, desenvolvendo atividades nos espaços públicos, buscando parcerias com agentes externos à escola, articulando instituições e projetos da sociedade.

Em relação a essa articulação, Guará (2009) considera que ampliar o olhar sobre as possibilidades de educação para além da escola, indica que as demandas de educação poderiam ser melhores atendidas na articulação entre o saber escolar e os saberes que se constroem por meio de outras formas e espaços de educação. É preciso, portanto, considerar a potencialidade educativa de outros espaços e territórios.

Nessa perspectiva, a Escola de Tempo Integral incorpora os princípios da Educação Integral, uma vez que demanda uma organização curricular que supere a fragmentação das disciplinas trabalhadas na escolarização formal e integre nas atividades - formais e naquelas que são organizadas no contraturno - o conhecimento e as experiências necessárias para a formação do cidadão participante e responsável (COELHO, 2004).

Em geral, a jornada escolar da educação básica tem sua duração em torno de quatro horas diárias, compondo o turno regular. A Escola de Tempo Integral caracteriza-se pela ampliação dessa jornada, criando, assim, o contraturno escolar que deve subsidiar o processo de aprendizagem dos educandos no sentido de oferecer aos mesmos, atividades diferenciadas.

Fica claro, portanto, que no contraturno uma questão fundamental é a diversificação curricular que, Hora e Coelho (2004, p. 02) definem como sendo “práticas sistemáticas e integradoras de atividades diferenciadas, visando igualmente a apreensão de conhecimentos escolares”.

Neste sentido, ao considerarmos a qualidade do ensino em função da ampliação do tempo na escola, devemos levar em conta as atividades que os estudantes realizam naquele espaço/tempo ampliado, bem como as possibilidades de trabalho cotidiano dos professores envolvidos no projeto. Nesse sentido, Coelho (2002, p.143) afirma que “o tempo da escola deve ser ampliado para o professor, constituindo-se em força para a construção de seu próprio *ethos* profissional”.

Isto significa que o professor da Escola de Tempo Integral deve se preparar para realizar uma prática diferenciada, condição que é demandada pelos princípios da Educação Integral, considerando, portanto, que as atividades realizadas no tempo ampliado, para que haja qualidade na organização curricular, requer pensar nos sujeitos que ali estão, em seus interesses, em suas diferenciadas realidades.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Investigar a organização do contraturno no projeto “Escola de Tempo Integral” em uma escola pública mineira, com o objetivo de perceber alguns indicadores que apontam para a dimensão da Educação Integral, foi possível a partir de um processo de interação entre os sujeitos envolvidos (pesquisadores, professores, funcionários e alunos).

Tratando-se de um estudo descritivo, optou-se pela análise documental e a observação participante para compreender os movimentos de organização curricular no cotidiano no projeto da Escola de Tempo Integral em uma escola sul mineira, uma vez que é nele que se processam as ações didáticas e políticas, as práticas pedagógicas, as opções curriculares da instituição e dos professores.

A análise documental foi um procedimento utilizado com o objetivo de compreender criticamente o sentido das comunicações registradas em diferentes documentos (CHIZZOTTI, 2006), relativos à organização do projeto da Escola de Tempo Integral no contexto escolar em causa.

Outro procedimento adotado foi a observação participante que, inserida no conjunto das metodologias denominadas de qualitativas, permitiu-nos a participação ativa no cotidiano escolar (VIANNA, 2003), nomeadamente no contraturno, quando o projeto de Escola de Tempo Integral se desenvolve com maior propriedade.

Durante um ano permanecemos no cotidiano da escola, duas vezes por semana, no período do contraturno escolar. As observações realizadas no cotidiano escolar nos permitiram perceber melhor as posturas, as práticas pedagógicas, as reações, as impressões, enfim, a realidade do projeto no seu desenvolvimento. Este período de observação gerou um conjunto de informações que foram registradas em um diário de campo, o que permitiu uma análise abrangente do objeto investigado, de modo que foi possível, em um primeiro momento, organizar as informações coletadas em três categorias, a saber: (a) o contexto de desenvolvimento; (b) a organização do contraturno; e (c) as atividades curriculares.

Posteriormente, realizamos inferências reflexivas articulando as informações com o referencial teórico aprofundado, sem a pretensão de engessar os dados pela teoria, mas no estabelecimento de um diálogo entre teoria e dados de modo que possamos avançar na compreensão da realidade analisada.

O COTIDIANO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: COMPREENDENDO A REALIDADE

Conforme anunciamos anteriormente, a análise curricular do contraturno na Escola de Tempo Integral, em Minas Gerais, foi realizada a partir dos seguintes aspectos: (a) o contexto de desenvolvimento; (b) a organização do contraturno; e (c) as atividades curriculares.

Ao fazer esse exercício, procuramos identificar neste desenvolvimento curricular alguns elementos que possam apontar para uma Educação Integral realizada a tempo inteiro, embora, tenhamos identificado, também, os elementos cerceadores da proposta, o que passamos a descrever.

Contexto de Desenvolvimento

Em agosto de 2007, iniciou-se na escola observada o Projeto PROGREDIR (Projeto Escola em Tempo Integral), com o objetivo de atender, no contraturno escolar, os educandos com baixo rendimento de aprendizagem. Em 2010, de acordo com o registro de matrícula da escola observada, havia 633 estudantes matriculados. No entanto, o projeto atendeu apenas 75 educandos, sendo 50 no período da manhã e 25 no período da tarde.

O desenvolvimento do projeto se deu em um prédio anexo à escola, estruturado com cinco salas. Do total de salas, apenas duas são destinadas ao projeto que funcionam como salas de aulas, biblioteca e sala de vídeo. Existe também uma cozinha, banheiros e refeitório. Este último é organizado no pátio com mesas e cadeiras para a alimentação, o que diminui o espaço destinado ao lazer dos educandos e a realização de atividades extraclasse.

Sá e Werle (2017) defendem que prédios e instalações adequados podem melhorar o desempenho dos estudantes. Neste sentido, considerando a tradição arquitetônica de nossas escolas, elas se apresentam como prédios funcionais que devem receber diferentes grupos de estudantes em jornadas diferentes para um estudo organizado em uma perspectiva disciplinar, apresentando-se como um elemento cerceador da Educação de Tempo Integral (BORGES, 2014).

No tocante aos profissionais, para este projeto, foram selecionados quatro profissionais. Três professoras de educação básica e um professor de educação física. Tal seleção foi baseada no perfil do pro-

fissional e cuja prática pedagógica melhor se enquadrava nos objetivos do projeto. Uma opção como esta vai ao encontro da percepção de que o projeto Escola de Tempo Integral deve considerar as múltiplas dimensões da formação humana, buscando favorecer aprendizagens significativas que se relacionem com a experiência dos contextos de vida dos sujeitos (TITTON, 2008). Neste sentido, um profissional que consiga articular elementos da escolaridade com experiências de aprendizagens em uma perspectiva social e cultural tende a contribuir com o projeto.

Percebemos que ainda são grandes os desafios e as limitações enfrentados pela escola para a efetivação do projeto de Escola de Tempo Integral, sobretudo no que diz respeito ao espaço que inviabiliza a diversificação curricular, ao corpo docente que, em função da organização não consegue estabelecer um vínculo com os professores que trabalham com o turno regular, e ao investimento financeiro que é pequeno, não sendo suficiente para suprir as necessidades da permanência dos educandos em tempo integral na escola.

Organização do Contraturno

A seleção dos educandos que participam do Projeto Escola de Tempo Integral, investigado nesta pesquisa, teve como critério aqueles que apresentavam dificuldade de aprendizagem no processo regular de ensino (MINAS GERAIS, 2009). Esta dificuldade foi constatada por meio de avaliações diagnósticas realizadas, periodicamente, com os educandos que cursam o ensino regular, do 1º ao 5º ano. Os educandos permanecem no projeto até que apresentem condições de acompanhar suas turmas de origem.

Percebemos que os profissionais atuantes no projeto costumam designar a saída do educando do projeto como “alta”, como se ele estivesse finalizando um período de tratamento.

Quanto à divisão dos turnos, os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental estudam no turno regular no período da tarde e, de manhã, participam do projeto Escola de Tempo Integral. A maioria das atividades do período da manhã enfatiza o reforço escolar, cujas tarefas realizadas são exercícios principalmente de Língua Portuguesa e Matemática. A educação física é praticada todos os dias, antes do almoço, com ênfase na prática de esportes, especificamente futebol, para os meninos e brincadeiras livres para as meninas, dentre elas jogos.

Essa dinâmica tem sido responsável pela identificação do projeto da Escola de Tempo Integral com um espaço e tempo destinado ao reforço escolar, de recuperação da aprendizagem que ainda não foi atingida de forma satisfatória, de redução do ideal de uma jornada ampliada na escola, não efetivando as prerrogativas da Educação integral que

constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (BRASIL, 2009, p. 18).

Embora reconheçamos um déficit na aprendizagem no período de alfabetização, entendemos que os objetivos de uma Educação Integral em Escola de Tempo Integral não devem reduzir suas ações na acentuação desta questão.

ATIVIDADES CURRICULARES

Segundo o Projeto Pedagógico da Escola, o projeto Escola de Tempo Integral apresenta importância educacional e social, uma vez que sua execução busca reverter a situação de defasagem no processo de aprendizagem dos educandos, o rendimento insatisfatório dos mesmos nas avaliações internas e externas, a falta de acompanhamento familiar, dentre outros.

Neste sentido, as atividades curriculares no projeto Escola de Tempo Integral estavam organizadas a partir da matriz curricular de referência, que é organizada pela Superintendência de Ensino do Estado de Minas Gerais, cujo destaque era dado às oficinas curriculares, a partir das quais as atividades propostas eram organizadas, conforme mostra o seguinte quadro:

Quadro 1: Dinâmica curricular proposta para o contraturno da ETI

Oficinas curriculares	Atividades curriculares	Aulas / semana	CH semestral
Atividades de linguagem e matemática	Oficina de leitura e produção de texto	02	66:40
	Alfabetização	02	66:40
	Poesia	01	33:20
	Estudos monitorados	05	166:40
	Experiências matemáticas	04	133:20
	Jogo Xadrez	01	33:20
Atividades artísticas e motoras	Artes	03	100:00
	Atividades rítmicas	01	33:20
	Ginástica	01	33:20
	Teatro	01	33:20
	Esporte	01	33:20
Formação social e pessoal	Higiene e formação de hábitos	05	166:40
	Educação Social	01	33:20
	Educação para o trânsito	01	33:20
	Saúde e qualidade de vida	01	33:20

Fonte: Organizado a partir da matriz curricular de referência da Superintendência do Estado de Minas Gerais

Analisando essa dinâmica, percebemos que é destinada uma maior carga horária para as seguintes atividades curriculares: os Estudos Monitorados, que são as tarefas que os educandos devem realizar a partir do trabalho pedagógico realizado no turno regular para serem feitas no contraturno; as Experiências Matemáticas que trabalham com os exercícios e jogos matemáticos; a Higiene e Formação de Hábitos, praticada na forma de orientações nos momentos das refeições e de higienização.

No cotidiano da escola é possível perceber que as atividades relacionadas às grandes áreas de conhecimento (Língua Portuguesa e Matemática) apresentam o caráter predominante de reforço escolar, buscando minimizar a defasagem na aprendizagem apresentada pelos educandos que participam da Escola de Tempo Integral.

A alfabetização e as atividades voltadas para a leitura e produção de texto são bastante contempladas, principalmente para os educandos que frequentam o projeto no período da manhã, em que a professora dedica-se a alfabetizar os educandos.

O trabalho com as artes ocorre por meio de confecções de materiais, colares, chaveiros, pinturas, entre outros. O que caracteriza muito mais como confecções artesanais do que um trabalho reflexivo com Artes, enquanto área de conhecimento que tem por objetivo o desenvolvimento de competências criadora. Não se explora, portanto, o espaço, os sons, as cores e seus significados, seu impacto sobre as coisas e as pessoas, a música, entre outros elementos. Não se reflete sobre as tendências das artes, seu histórico, sua contemporaneidade, enfim, torna-se uma abordagem superficial em detrimento de um trabalho mais amplo com a cultura e a história.

Os jogos de xadrez, atividades rítmicas, esporte, ginástica e o teatro são atividades propostas durante as aulas de educação física, de maneira mais livre e opcional, ou seja, o professor permite aos educandos escolherem o tipo de atividade que querem ou não realizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a organização do currículo de um projeto de Escola de Tempo Integral, intentamos encontrar elementos que apontassem para as prerrogativas de uma Educação Integral. Foi possível perceber elementos que se aproximam, mas também elementos que distanciam, em alguns aspectos, dos ideais anunciados por Anísio Teixeira, nas décadas de 20 e 30 do século passado.

Enquanto elementos que se aproximam, destacamos a ampliação do tempo na instituição escolar, a proposta de uma diversificação curricular e a consideração de um perfil profissional diferenciado para o desenvolvimento do trabalho. Entretanto, percebemos a restrição do espaço, a minimização do currículo em atividades de reforço e as limitações para um trabalho coletivo dos profissionais, como elementos desafiadores da proposta.

Compreender a Educação Integral enquanto àquela destinada a contribuir com o desenvolvimento do ser humano em suas dimensões cognitivas, psíquicas, sociais, culturais, relacionais, afetivas, requer a organização de uma jornada ampliada no seu tempo e espaço que ultrapassem as experiências escolares, mas que se enriqueçam com outras formas de aprendizagens.

O grande desafio é superar a ideia de que a ampliação do tempo de permanência na escola seja o suficiente para que a Educação Integral aconteça, para atingir o comprometimento com um projeto educacional

que, apesar de ser gestado em uma instituição escolar, possa ampliar-se e agregar outros sujeitos, outras experiências, e outras aprendizagens significativas.

É preciso salientar que o tempo integral não deveria ser somente para os estudantes. Há de se considerar, conforme afirma Coelho (2004), a ampliação da jornada de trabalho para os profissionais envolvidos nesta modalidade de educação. A eles, também, é necessária tal ampliação para que a integração se efetive.

Neste sentido, para além da criação de políticas que indiquem a necessidade da Educação Integração em uma Escola de Tempo Integral, sobretudo para a população que mais carece de acesso aos bens culturais, é necessário investimento econômicos, sociais e profissionais para que de fato as experiências realizadas no contraturno escolar sejam significativas.

Finalmente, em termos curriculares a Educação Integral em Escola de Tempo Integral terá avanços significativos quando for superada a organização de turno e contraturno escolar. Como se o primeiro fosse o mais importante e o segundo atuasse como reforço. Muito pelo contrário, deseja-se que a organização curricular seja uma só, em um único tempo ampliado na jornada escolar diária, para que tenha sentido os pressupostos de uma educação que intenciona ser Integral.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento ao projeto “A relação entre Escola de Tempo Integral e Educação Integral em Minas Gerais: uma análise a partir dos indicadores da Escola”, ao qual este trabalho está vinculado.

AFTER-SCHOOL ACTIVITIES CURRICULUM ANALYSIS IN FULL-TIME SCHOOLS IN MINAS GERAIS

Abstract: this work has the objective to analyze the after-school activities curriculum organization from full-time schools (FTS), in Minas Gerais, willing to realize in it the indicators that show to a full-time school dimension. From the full-time schooling concept, the research has advantaged qualitative approach that was possible to realize that, besides offering benefits to students that stay in full-time in school, the after-school activities curriculum, in FTS project is organized in school

support perspective, distancing from full-time schooling proposed objectives.

Keywords: *Curriculum. Full-Time Schools. Integrated Education.*

Referências

ALONSO, Luísa; SOUSA, Francisco. Integração e relevância curricular. In: SOUZA, Francisco; ALONSO, Luísa e ROLDÃO, Maria do Céu. *Investigação para um currículo relevante*. Coimbra: Almedina, 2013.

BORGES, Jesus Rosemar. *Levantamento da situação escolar em sistemas municipais de ensino do Rio Grande do Sul: uma determinação política de financiamento do ensino público e/ou ferramentas de gestão?* 2014. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2014.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de junho de 2014.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira, uma “visão” do futuro. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 42, ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000200012&lng=en&nrm=iso>.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

COELHO, L. M. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: COELHO, L. M.; CAVALIERE, A. M. V. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

COELHO, L. M. Educação integral: concepções e práticas na educação fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27. Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t137.pdf>>.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec*. n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006.

HORA, D. M.; COELHO, L. M. *Diversificação Curricular e Educação Integral*. 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura Escolar e Espaço Físico em Educação: O Estado da Arte. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 164, p. 386-413, abr./jun. 2017.

MINAS GERAIS. SEE/MG. *Escola de Tempo Integral*. SEE/MG, 2009.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. Perspectivas para Análise de Entrevistas. In: SZYMANSKI, Heloisa (org.). *A Entrevista na Pesquisa em Educação: A Prática Reflexiva*. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio. Profissionais da Educação Integral: que atores e que formação entram nesse jogo? *Salto para o Futuro*. Ano XVIII, boletim 13, agosto de 2008.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Pesquisa em Educação – a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.

VINHO-FRAGO. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 27, p. 57-69, dez. 2004.